

RUA OLIVEIRA LIMA

Decreto nº 5424 de 07-06-1978, Artigo 1º, Inciso I  
 Formada pela rua W-2 da Vila 31 de Março.  
 Início na rua Frederico Marcondes Machado  
 Término na rua Carlos Serra do Amaral  
 Vila 31 de Março

Obs.: Protocolado em nome de Odilon Nogueira de Ma-  
 tos. Decreto assinado pelo Prefeito Dr. Fran-  
 cisco Amaral.

OLIVEIRA LIMA

Manuel de Oliveira Lima nasceu em Recife a 25 de dezembro de 1865 e faleceu em Washington (EUA) a 24 de março de 1928. Com a idade de oito anos seguiu com seus pais para Portugal, onde em Lisboa estudou com os Lazaristas, frequentou a Escola Académica e cursou Diplomacia na Torre do Tombo. Nessa ocasião visitou diversos países europeus. Em 1890 regressou ao Brasil, ingressando na carreira diplomática revelando-se fervoroso republicano. Designado para a secretaria da Embaixada em Lisboa, percorre várias cidades europeias, fascinando-se com Berlim. Em Leipzig, edita "Pernambuco e seu Desenvolvimento" (1894) e "Aspectos da Literatura Colonial" (1896). No livro "Memórias", publicado nove anos após sua morte, narra, com seu espírito apaixonado, vários episódios dessa época, inclusive o fato de havendo sido eleito para a Academia Brasileira de Letras, dela se afasta em 1917, por não concordar com o pagamento de "jeton". Diplomata e historiador por excelência, no desempenho de suas funções percorre países, indo à Washington, Bruxelas, Londres, Caracas. Em 1909, um fato importantíssimo ocorreu em sua vida: tendo demonstrado simpatias pela monarquia é afastado da vida diplomática e aposentado, o que representou rude golpe, desde que seu sonho era o Ministério das Relações Exteriores, levando Rui Barbosa a censurar publicamente, por carta, o episódio. Após transferir sua residência para Pernambuco, esteve na Argentina, para finalmente, fixar-se definitivamente em Washington, onde pronunciou conferências em universidades. Foi convidado pelos jesuítas a reger cátedra na Universidade Católica de Washington, a quem fez a doação, após sua morte, de sua biblioteca de 40.000 volumes. Em 1923 inaugurou a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa. Deixou inúmeras obras, entre as quais: "D. João VI no Brasil", "O Reconhecimento do Império", "O Japão", "Vida Diplomática", "História da Civilização".

## RUA OLIVEIRA LIMA



DECRETO N.º 5424, DE 7 DE JUNHO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

## D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila 31 de Março:

I — RUA OLIVEIRA LIMA a Rua W-2, com início na Rua W-1 e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

II — RUA RODRIGUES DE ABREU a Rua W-4, com início na Rua Prof. João Nogueira Ferraz Filho e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

III — RUA GONÇALVES DIAS a Rua W-7, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

IV — RUA CASEMIRO DE ABREU a Rua W-8, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.006, de 21 de março de 1.978, em nome de Odilon Nogueira de Matos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de junho de 1978.

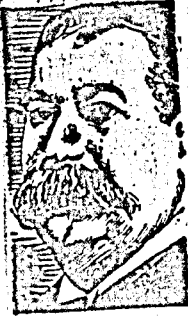
DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



## Oliveira Lima

A 24 de março de 1928 faleceu em Washington o diplomata e historiador Manuel de Oliveira Lima, nascido no Recife a 25 de dezembro de 1865. Aos 8 anos de idade acompanhou os pais a Lisboa onde estudou com os Lazaristas, frequentou a Escola Acadêmica e cursou Diplomacia na Torre do Tombo. Visitou Paris e Londres e cedo revelou pensamentos para os estudos históricos. Regressou ao Brasil em 1890, republicano fervoroso, e ingressou na carreira diplomática, sendo designado para a secretaria da embaixada em Lisboa. Percorre varias cidades europeias, edita em Leipzig "Pernambuco e seu Desenvolvimento" (1894) e "Aspectos da Literatura Colonial" (1896). Ao regressar à patria foi eleito membro da Academia Brasileira de letras (da qual se afastara em 1917, por não consentir no pagamento do "je-ton"). Continua a percorrer o mundo no desempenho de suas funções de diplomata.



M. Oliveira Lima

Vai a Washington, Londres, Caracas e Bruxelas. Em 1909 foi afastado da vida diplomática e aposentado por ter-se manifestado favorável à monarquia. Para quem sonhava com o Ministerio das Relações Exteriores, foi um grande golpe. Residiu algum tempo em Pernambuco, visitou a Argentina e depois fixou residencia em Washington e pronunciou conferencias nas universidades de Harvard e Willamstown. Em 1923 inaugurou a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa. Os jesuitas convidaram-no a reger uma cadeira na Universidade Catolica de Washington e ao falecer legou àquela instituição a sua biblioteca de mais de 40.000 volumes, com a condição de ser sempre atualizada. Deixou numerosas obras, podendo citar-se, além das acima, "Historia da Civilização", "O Reconhecimento do Imperio", "O Japão", "Vida Diplomática", "José Bonifacio e o Desenvolvimento da Independência", "A Revolução de 1817", "Aspectos da Historia e da Cultura do Brasil", "D. João VI no Brasil", "Memórias".



CORREIO DA MANHÃ, Sexta-Feira, 24 de Março de 1961

## VIDA CULTURAL

### Oliveira Lima e suas memórias

Nove anos depois da morte de Oliveira Lima, ocorrida a 24 de março de 1928, nos Estados Unidos, saía em edição da José Olímpio e com prefácio de Gilberto Freyre, o volume "Memórias" (Estas minhas reminiscências...), em que o eminente historiador e diplomata traça vários perfis curiosos de alguns dos nossos grandes homens de 1900 e do início do século e refere diversos fatos a respeito.

Com seu feitio desabusado e espírito combativo, o historiador justicheiro de "D. João VI no Brasil" recorda diversos pró-homens do país, principalmente alguns ligados ao Itamarati, cuja história e segredos bem conhecia.

"As figuras e os acontecimentos — escreve Gilberto Freyre — com que nos põe em contacto são figuras e acontecimentos de toda a importância na vida brasileira: a Abolição, a República, Joaquim Nabuco, Deodoro, Salvador de Mendonça, Souza Correia, o Barão do Rio Branco, o Príncipe Dom Luis, Eduardo Prado. Oliveira Lima nos revela traços ignorados dessas figuras e aspectos desconhecidos desses acontecimentos."

E acrescenta: "Há talvez reparos injustos sobre o Barão, sobre Joaquim Nabuco, sobre Graça Aranha. Sobre outras figuras gloriosas do 1900 brasileiro. Mas o leitor nada perde em ficar conhecendo o pudor da gordura, que era uma das vaidades do segundo Rio Branco; a voz às vezes de "ator velho", que seria um dos defeitos do belo Nabuco; a rivalidade literária, quase de meninos de colégio, entre Graça Aranha e Euclides da Cunha."

Infelizmente ficou incompleto o livro de Memórias de Oliveira Lima, mas em verdade escreveu ele páginas interessantes sobre diversos aspectos e episódios de sua vida.

Aí estão as recordações de sua infância, em Pernambuco, seus primeiros estudos, sua ida para Portugal, sua predileção pelas pesquisas históricas, seu amor aos livros.

Essas suas reminiscências, tão ricas de vivência, nos permitem conhecer figuras e fatos

apresentados com aquela segurança e clareza que Oliveira Lima sabia pôr em seus trabalhos.

A sua estada em Portugal e os vultos ilustres com que ali conviveu são recordados com propriedade e simpatia, tanto havia em Oliveira Lima uma nota muito humana nos seus afetos.

Na segunda parte focaliza o Rio que conheceu em 1890, novamente Lisboa, depois Berlim e outra vez o Rio, já neste século, na trepidação da vida moderna.

Vários episódios da sua carreira diplomática são revividos, às vezes apaixonadamente, mas é sabido que essa foi sempre uma característica desse historiador e diplomata, que tantos serviços prestou às letras e ao Itamarati.

E' assim que na III parte — Brasil e Estados Unidos — recorda vários episódios e apresenta diversas figuras, "sem papas-na-língua", como diz o prefaciador.

A IV parte do volume refere-se a Londres e Tóquio, onde serviu de 1900 a 1903, também cheia de curiosas reminiscências.

Expõe Oliveira Lima, num dos capítulos, "O meu caso", ou seja o seu não aproveitamento como nosso ministro em Londres, posto a que fizera jus pelos serviços prestados na "carrière", mas que lhe foi negado por questões de política interna.

Rui Barbosa, em carta pública, censurou a preterição, achando que lhe cabia aquele posto, pois era Oliveira Lima "o membro mais notável do nosso Corpo Diplomático".

Também declarou, naquele mesmo documento, que Oliveira Lima era o natural sucessor de Nabuco, quando da morte do nosso embaixador em Washington.

As Memórias de Oliveira Lima merecem atenta leitura e reedição, pois são interessantes, elucidativas e muito contribuem para melhor conhecimento desse escritor ilustre, que tantos serviços prestou à historiografia nacional.

N. C.